



EXPLORANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DOS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Tarcis Teles Xavier da Silva¹

PPGECM/UFPE

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar a aplicação e eficácia dos Três Momentos Pedagógicos (3MPs) - Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento - em uma proposta didática de Educação Financeira. A pesquisa foi aplicada em duas turmas do nono ano, na disciplina de matemática, em uma escola do agreste pernambucano, aliada ao Programa “Aprender Valor”. O trabalho destaca a necessidade de uma educação em constante evolução, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Enfatiza-se a aplicação prática dos conceitos financeiros no cotidiano dos alunos, preparando-os para tomar decisões financeiramente saudáveis e informadas no futuro. Quanto ao embasamento teórico, os 3MPs forneceram condições de mergulho profundo nos aspectos psicológicos e comportamentais dos alunos, permitindo não apenas transmitir informações, mas também criar um ambiente educacional enriquecedor e dinâmico.

Palavras-chave: educação financeira; 3MPs; tomada de decisão; planejamento financeiro.

INTRODUÇÃO

A educação é uma jornada de constante evolução, onde a busca por abordagens pedagógicas inovadoras é fundamental para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, uma das propostas estudadas para esse fim são os 3 Momentos Pedagógicos (MP) que foram propostos pelos pesquisadores brasileiros Delizoicov e Angotti (1990) como uma transposição do conceito dialógico-problematizador de educação de Paulo Freire e que emergiu de uma dinâmica planejada para desenvolver temas previamente escolhidos num projeto de ensino de ciências na Guiné-Bissau.

Os 3 MP's podem ser descritos da seguinte forma: o primeiro MP é chamado de “Problematização Inicial” onde são apresentadas questões e/ou situações reais que os alunos conhecem e vivenciam e que estão vinculadas ao conteúdo a ser desenvolvido. Neste momento, o professor incentivará discussões sobre o assunto, permitindo a exposição de concepções alternativas dos alunos ou instigando a compreensão de outros conhecimentos. O segundo MP

¹ tarcis.teles@ufpe.br



é conhecido como “Organização do Conhecimento” onde os alunos estudarão os conteúdos necessários à compreensão do tema e o primeiro MP. O terceiro MP é denominado “Aplicação do conhecimento”, destinado a realizar a síntese do conhecimento incorporado pelo aluno, analisando e interpretando tanto as situações iniciais do primeiro MP quanto outras situações que possam ser explicadas através do mesmo conhecimento científico (Delizoicov; Angotti, 1990).

Segundo Fagundes (2013), os 3 MP's podem ser utilizados para organizar o planejamento das aulas, contemplando temas da realidade atual, permitindo a contextualização do ensino de ciências. Sobre isso, Giacomini e Muenchen (2015) mencionam que os MP's, além de ser utilizado como dinâmica didático-pedagógica em sala de aula, para construção de programas e currículos, também pode ser utilizado para estruturar processos formativos, desde que alterações são feitas para atender a esta proposta.

No que diz respeito à educação financeira, Savoia et al. (2007) ressalta que o baixo grau desses conhecimentos tem uma relação direta e preocupante com o endividamento da população. A falta de compreensão sobre conceitos financeiros básicos não apenas dificulta a formação de reservas financeiras, mas também impede a geração de patrimônio, levando a um desequilíbrio crítico no orçamento familiar.

Esse cenário assume proporções ainda mais alarmantes quando consideramos o contexto brasileiro, marcado por elevados índices de desigualdade social. A falta de educação financeira amplifica as disparidades econômicas, criando um ciclo vicioso de pobreza e endividamento. As camadas mais vulneráveis da sociedade, que já enfrentam dificuldades significativas para acessar oportunidades educacionais e de emprego, acabam encurraladas em armadilhas financeiras das quais é difícil escapar.

Por outro lado, conforme enfatizado por Brito et al. (2012), dominar conceitos fundamentais de finanças não apenas enriquece o conhecimento individual, mas também desempenha um papel fundamental na orientação das decisões econômicas. Ao compreender esses princípios, as pessoas adquirem não apenas uma compreensão mais profunda das complexidades financeiras, mas também a capacidade de racionalizar e resolver os desafios financeiros do dia a dia enfrentados pela população. Esse domínio não se limita apenas a números e equações; ele representa a capacidade de avaliar as opções com discernimento, de pesar riscos e benefícios, e de traçar um curso financeiro sustentável para si mesmas e para suas famílias. A educação financeira não apenas ilumina os caminhos do presente, mas também

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



lança bases sólidas para o futuro, capacitando as pessoas a navegarem pelas complexidades econômicas com confiança e sabedoria.

Ao aprender os fundamentos das finanças, as pessoas não apenas se tornam mais conscientes de suas próprias escolhas, mas também se transformam em agentes de mudança em suas comunidades. Ao disseminar esse conhecimento, não apenas elevamos o padrão de vida individual, mas também fortalecemos o tecido social como um todo. A capacidade de tomar decisões econômicas informadas não só molda o destino financeiro pessoal, mas também contribui para o desenvolvimento econômico coletivo, promovendo uma sociedade mais resiliente, justa e próspera para todos.

Portanto, essa pesquisa se preocupa em investigar de que maneira os Três Momentos Pedagógicos (Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento) são desenvolvidos e quão eficazes são em uma abordagem educacional para Educação Financeira e Planejamento Orçamentário.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ATRAVÉS DOS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

A aplicação dos Três Momentos Pedagógicos (3MPs) na área da Educação Matemática representa uma abordagem inovadora que pode enriquecer significativamente o ensino e a aprendizagem dessa disciplina. Originalmente desenvolvidos para o ensino de Física, os 3MPs consistem nos momentos de Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento.

Ao adaptá-la para a Educação Matemática, é fundamental considerar a sequência lógica dos tópicos matemáticos, garantindo uma progressão adequada do conhecimento. Além disso, a integração de tecnologia, como *softwares* de simulação ou ferramentas de visualização, pode enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem, proporcionando aos alunos uma compreensão mais dinâmica e interativa dos conceitos matemáticos.

As contribuições dessa abordagem incluem o estímulo ao pensamento crítico, a melhoria das habilidades de resolução de problemas e a promoção de uma compreensão mais profunda e contextualizada da matemática. Ao conectar a matemática com situações reais, os alunos percebem a utilidade prática da disciplina, aumentando a motivação para aprender e aplicar o conhecimento matemático em suas vidas diárias.

Ao integrar conceitos matemáticos à gestão financeira pessoal, por exemplo, os alunos não apenas adquirem competências numéricas, mas também desenvolvem habilidades de tomada de decisão, pensamento crítico e resolução de problemas em contextos financeiros reais.

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



A educação financeira, área da matemática, oferece uma oportunidade prática para os alunos aplicarem conceitos matemáticos, como porcentagens, juros compostos e análise estatística, em situações do mundo real, como orçamento familiar, investimentos e planejamento financeiro. Ao enfrentar desafios financeiros simulados, os alunos aprendem a avaliar riscos, tomar decisões informadas e compreender as implicações de suas escolhas financeiras. Ao fornecer uma base matemática sólida e ao mesmo tempo cultivar habilidades financeiras e socioemocionais, essa abordagem prepara os alunos para serem cidadãos financeiramente responsáveis, capazes de tomar decisões financeiras bem fundamentadas em suas vidas pessoais e profissionais, contribuindo assim para um futuro mais seguro e economicamente estável para eles e para a sociedade como um todo.

Primeiro Momento: a problematização inicial

Na problematização, são apresentadas questões e/ou situações para discussão com os alunos. Com relação à isso, Delizoicov e Angotti (1990) enfatizam que

Mais do que simples motivação para se introduzir um conteúdo específico, a problematização inicial visa à ligação desse conteúdo com situações reais que os alunos conhecem e presenciam, mas que não conseguem interpretar completa ou corretamente porque, provavelmente não dispõem de conhecimentos científicos suficientes (Delizoicov; Angotti, 1990, p. 29).

Essa problematização acontece em dois sentidos distintos. Primeiro, envolve as concepções alternativas dos alunos, ou seja, aquilo que os estudantes já sabem, baseado em suas experiências anteriores de aprendizado. Em segundo lugar, trata-se de apresentar um problema a ser resolvido, onde os alunos percebam a necessidade de conhecimentos que ainda não possuem. As questões apresentadas nesse momento devem estar intrinsecamente ligadas ao conteúdo a ser desenvolvido.

Segundo Momento: a organização do conhecimento

No segundo momento dos Três Momentos Pedagógicos (3MPs), conhecido como "Organização do Conhecimento", ocorre um aprofundamento sistemático dos conhecimentos necessários para compreender o tema introduzido na problematização inicial. Delizoicov e Angotti (1990), destacam que, durante esse estágio, os tópicos específicos do conteúdo são preparados e desenvolvidos ao longo de um número adequado de aulas, levando em consideração os objetivos educacionais definidos e utilizando os recursos escolhidos pelo professor para as aulas.



Durante este período, o professor assume um papel central na orientação dos alunos, ressaltando pontos cruciais do conteúdo e propondo atividades que ajudem na organização da aprendizagem. Essas atividades podem variar amplamente, incluindo métodos como exposições, formulação de perguntas para discussão em sala de aula, textos para debates, tarefas para serem realizadas fora do ambiente escolar, revisões para consolidar o aprendizado e a realização de experimentos práticos.

Terceiro Momento: a aplicação do conhecimento

O terceiro e último momento é destinado a realizar a síntese do conhecimento incorporado pelo aluno, analisando e interpretando tanto as situações iniciais do primeiro MP quanto outras situações que possam ser explicadas através do mesmo conhecimento científico. Os autores afirmam que esse momento

[...] destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento. (Delizoicov; Angotti, 1990, p. 31)

Dessa maneira, busca-se que, de forma dinâmica e progressiva, o aluno perceba que o conhecimento não apenas é uma construção historicamente contextualizada, mas também está ao alcance de todos os cidadãos. Portanto, é fundamental que o aluno adquira esse conhecimento para utilizá-lo ativamente. Essa abordagem visa evitar a excessiva separação entre o processo de aprendizagem e seu resultado final, entre uma física abstrata do quadro-negro e uma física aplicada à vida cotidiana

METODOLOGIA

O trabalho foi pensado, desenvolvido e aplicado, aliado ao Programa “Aprender Valor”, em duas turmas de nono ano na disciplina de matemática em uma escola do agreste pernambucano. Como professor dessa turma, o contexto me era familiar.

Programa “Aprender Valor”

O *Aprender Valor* é uma iniciativa promovida pelo Banco Central do Brasil, que tem como principal meta incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas à Educação Financeira e Educação para o Consumo entre estudantes das escolas públicas brasileiras. A partir de 2021, o programa foi expandido nacionalmente, permitindo que outras escolas, redes municipais e estaduais de educação tivessem acesso aos seus recursos. Isso possibilitou que



conhecimentos sobre gestão financeira fossem compartilhados com estudantes do Ensino Fundamental em todo o país. A importância de incluir a Educação Financeira no ambiente escolar reside na urgência social de enfrentar os impactos presentes e futuros que as escolhas de consumo e a gestão financeira inadequada podem ter na vida das pessoas, tanto individualmente quanto em comunidade.

No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira é implementada nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos que integram esses conceitos a diferentes disciplinas curriculares. Esses projetos são estruturados com atividades que articulam habilidades relacionadas ao planejamento financeiro, à promoção da poupança e ao uso responsável do crédito. Tais atividades são integradas de forma transversal aos conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstos na BNCC.

Definição da proposta didática

Essa sequência didática aconteceu em oito aulas de 50 minutos, divididas em problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Veja o quadro abaixo:

Quadro 1: Aulas desenhadas a partir dos três momentos pedagógicos

Descrição de aulas	Momento pedagógico
Aula 1 – Qual é a minha relação com o dinheiro? Aula 2 – Realizando compras de forma consciente	Momento 1: Problematização inicial
Aula 3 – Sonhos e projetos: qual é a diferença? Aula 4 – Sonhos e projetos	Momento 2: Organização do conhecimento
Aula 5 – Situação problema - Economizando no orçamento familiar Aula 6 – Situação problema: reduzindo despesas para conseguir poupar Aula 7 – Situação problema - Analisando as características técnicas dos produtos Aula 8 – Situação problema - Cartão de crédito: melhor forma de usar	Momento 3: Aplicação do conhecimento

Fonte: O autor (2023)

Para garantir o direito à aprendizagem, indica-se o desenvolvimento de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento. Essas habilidades (práticas, cognitivas e



socioemocionais), em cima descritas, estão dispostas na Base Nacional Comum Curricular (2018), na Matriz de competências de Educação Financeira do ENEM (2012) e na proposta do CASEL (Schonert-Reichl; Kitil; Hanson-Peterson, J., 2017). Veja o quadro abaixo:

Quadro 2: Habilidades desenvolvidas ao longo dos momentos

Base Nacional Comum Curricular
(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas) com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
Competências Educação Financeira
(EF19PPC01) Reconhecer o dinheiro como elemento importante na realização de sonhos e planos de curto, médio e longo prazos.
(EF19PPC02) Entender como o planejamento pode auxiliar na realização de sonhos e planos, de curto, médio e longo prazos, que dependam de recursos financeiros.
(EF19PPC03) Refletir sobre a importância do hábito de poupar, e como a poupança pode contribuir para a realização de sonhos e planos de curto, médio e longo prazos.
(EF19PPC04) Compreender o conceito de crédito e as implicações de seu uso no dia a dia, relacionando-o com o planejamento do uso de recursos
<i>Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning</i>
➤ Autoconsciência ➤ Autogestão ➤ Consciência social ➤ Habilidades de relacionamento ➤ Tomada de decisão responsável

Fonte: O autor (2023)



ANÁLISE DOS DADOS

A nossa análise se baseia na descrição e interpretação de cada um dos momentos fazendo relação não apenas fornecendo conhecimento teórico, mas também enfatiza a aplicação prática dos conceitos financeiros no cotidiano dos alunos.

Problematização Inicial

No primeiro momento, o professor não forneceu respostas às perguntas que surgiam ao longo da discussão, mas incentivou a realizar novos questionamentos que fomentem nos alunos a necessidade de buscarem novos conhecimentos.

Foram, ainda, incluídas nessa etapa as primeiras informações a respeito dos estudos da área de matemática financeira. O professor lecionou uma aula apresentando alguns fenômenos da poupança, investimento e financiamento, introduzindo alguns conceitos e termos mais comuns – porcentagem, juros simples e compostos, proporcionalidade, probabilidade, e outros – através de uma discussão com o objetivo de aproximar os conteúdos à realidade do aluno e tornar familiar a eles termos comuns a educação financeira. Em nossa aplicação das duas primeiras aulas, optamos por dividir a turma em cinco grupos, onde cada grupo recebeu um tema com uma problematização inicial. Os temas e respectivas problematizações foram:

- Qual a sua relação com o dinheiro? O que ele significa para vocês?
- Vocês costumam fazer planejamento financeiro? Se sim, costumam segui-lo?
- Temos o hábito de poupar para realizar sonhos e desejos?
- O que vocês pensam quando o assunto é guardar dinheiro?
- Qual suas concepções de banco? Na vida de vocês qual o papel dessas instituições?

Esses questionamentos permitem traçar uma compreensão mais profunda sobre as atitudes, crenças e conhecimentos dos alunos em relação ao dinheiro e finanças pessoais. Ao abordar temas como a relação com o dinheiro, o planejamento financeiro, o hábito de poupar e a concepção de bancos, os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias práticas e a desenvolver uma consciência financeira mais sólida.

Ao dividir a turma em grupos e atribuir a cada grupo uma problematização específica, promovemos uma discussão e a interação entre os alunos. Isso não apenas facilita a participação ativa dos estudantes, mas também permite uma análise mais aprofundada de diferentes



perspectivas sobre os temas propostos. Integrar conceitos de matemática financeira, como porcentagem, juros simples e compostos, proporcionalidade e probabilidade, de forma contextualizada e relacionada às experiências e preocupações financeiras dos alunos, foi uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais significativo.

Ao conectar esses conceitos à realidade do aluno, os ajudamos a perceber a relevância da matemática financeira em suas vidas cotidianas. Além disso, ao abordar essas questões, preparamos os alunos para tomar decisões financeiras dos próximos momentos.

Organização do conhecimento

Nesta fase, prosseguimos com as aulas 3 e 4, na qual os estudantes e o professor trabalharam em conjunto para organizar as questões e os conhecimentos relacionados ao tema e à questão ou situação inicial apresentados na primeira etapa. Este momento marca os conhecimentos científicos e como eles começam a ser integrados nas conversas. Os alunos iniciam o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda em relação à questão ou situação inicial. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que eles consultem materiais de referência e participem de atividades complementares para enriquecer as discussões, visando incentivar e aprimorar a organização do conhecimento. Durante esta atividade, na fase de organização do conhecimento, os grupos tinham como objetivos:

- Entender e definir o perfil de todos do grupo como potencial investidor, a partir da definição de como enxergam o dinheiro em suas vidas;
- Produzir um mapa mental traçando sonhos e projetos que possibilitem a realização deste. Para produção do mapa foi necessário a definição de: o que fazer, quando fazer e quanto dinheiro seria necessário para realização dos projetos.

Durante a fase de produção, os alunos receberam assistência do professor para esclarecer dúvidas, identificar novas questões e orientar suas pesquisas. O papel do professor foi direcionar a pesquisa e a criação dos materiais, sugerindo questões que estimulam os estudantes a buscarem conceitos fundamentais para abordar o tema e a problematização apresentada, incluindo aqueles selecionados previamente na concepção de nossa proposta.

Aplicação do conhecimento

Neste momento, há o objetivo de responder os questionamentos elencados na última fase a partir de situações problemas. Durante as quatro aulas seguintes, cada uma pautou um

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



problema que precisou ser solucionado em grupo. A esse respeito, os estudantes foram incentivados a examinar e compreender não apenas as situações ou questões imediatamente pertinentes ao tema, mas também outras questões que não estão diretamente vinculadas a ele. Segundo Delizoicov e Angotti (1990) é necessário que nessa etapa se adote uma perspectiva crítica ao enfrentar situações reais e problemas diversos que possam ter alguma relação com o assunto em questão.

Destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial (Delizoicov; Angotti, 1990, p. 29).

No nosso trabalho, o papel do professor foi adotar uma abordagem provocadora, introduzindo questionamentos que não foram explorados pelos grupos, bem como informações e problemas que surgiram durante a criação do material para a divisão do tema. Além disso, o professor teve a oportunidade de formalizar conceitos que não foram completamente explorados pelos grupos.

Na **aula 5 – Economizando no Orçamento Familiar** os alunos foram apresentados a uma situação problema relacionada à economia doméstica. A atividade envolveu análise cuidadosa das despesas e receitas familiares, identificando áreas onde era possível reduzir gastos sem comprometer a qualidade de vida. Os alunos foram incentivados a desenvolver estratégias práticas para otimizar o uso do dinheiro, promovendo a conscientização sobre a importância da gestão financeira responsável no contexto familiar.

Na **aula 6 – Reduzindo Despesas para Conseguir Poupar**, os alunos foram desafiados a enfrentar uma situação problema mais específica: eles precisaram reduzir despesas para conseguir poupar dinheiro. Os estudantes foram incentivados a identificar áreas específicas de gastos que poderiam ser cortadas ou reduzidas. Eles aprenderam a tomar decisões financeiras inteligentes, distinguindo entre desejos e necessidades. A aula enfatizou a importância do planejamento financeiro e da disciplina para atingir metas de economia pessoal.

Na **aula 7 – Analisando as Características Técnicas dos Produtos**, os alunos foram introduzidos ao processo de análise técnica na tomada de decisões de compra. Eles foram apresentados a diferentes produtos e foram desafiados a analisar as características técnicas e funcionais de cada um. Os alunos aprenderam a avaliar a qualidade, durabilidade, eficiência e



custo-benefício dos produtos antes de fazer uma compra. Isso ajudou a desenvolver habilidades críticas para tomar decisões informadas ao adquirir bens.

Na **aula 8 – Cartão de Crédito - Melhor Forma de Usar**, os alunos exploraram o tema complexo do uso responsável do cartão de crédito. Eles foram desafiados a considerar as implicações financeiras do uso do cartão de crédito e a entender os conceitos de juros, taxas e pagamento mínimo. A aula abordou estratégias para usar o cartão de crédito de forma inteligente, evitando dívidas desnecessárias e armadilhas financeiras. Os alunos foram encorajados a desenvolver hábitos responsáveis em relação ao crédito, capacitando-os a tomar decisões financeiras sólidas no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática apresentada oferece uma abordagem abrangente e prática para o ensino da educação financeira, integrando conceitos de matemática financeira com reflexões pessoais e situações do mundo real. Ao longo dessas oito aulas, os alunos foram guiados em uma jornada de autoconhecimento e aprendizado, explorando não apenas os aspectos técnicos das finanças, mas também suas próprias atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro.

Um dos pontos fortes dessa abordagem é a divisão clara em três momentos pedagógicos, permitindo uma progressão natural do entendimento. O Momento 1 (Problematização Inicial) incentiva a autorreflexão e a conscientização sobre as relações pessoais com o dinheiro, estabelecendo uma base sólida para a aprendizagem. O Momento 2 (Organização do Conhecimento) apresenta situações problemas realistas, desafiando os alunos a aplicar seus conhecimentos em cenários práticos, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Por fim, o Momento 3 (Aplicação do Conhecimento) leva essa aprendizagem para o mundo real, incentivando os alunos a aplicarem suas habilidades em contextos da vida cotidiana.

Além disso, a estratégia de dividir a turma em grupos para discussões e atividades práticas promove a colaboração e o engajamento dos alunos. Essa abordagem participativa não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também incentiva a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

É crucial destacar que essa proposta não apenas fornece conhecimentos técnicos sobre finanças, mas também promove valores importantes, como responsabilidade, planejamento e consumo consciente. Ao equipar os alunos com habilidades financeiras e incentivá-los a refletir



sobre suas atitudes em relação ao dinheiro, estamos preparando-os para tomar decisões informadas e responsáveis em suas vidas pessoais e profissionais.

Destarte, essa proposta didática não apenas ensina matemática financeira, mas também promove o desenvolvimento pessoal dos alunos, capacitando-os para enfrentar desafios financeiros com confiança e compreensão. Ao integrar conceitos acadêmicos com experiências do mundo real, essa abordagem educacional oferece uma base sólida para a construção de uma educação financeira duradoura e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 Out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Matriz de Referência ENEM**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-ceara/linguistica-aplicada/matriz-referencia-enem/29456512>>.

BRITO, L. S. BAPTISTA, J. A., DA SILVA, S. R., BRAZ, S., HENRIQUE, M. R. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9. **Anais...** IX SEGET. Resende, RJ: Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990

GIACOMINI, A.; MUENCHEN, C. Os Três Momentos Pedagógicos como organizadores de um processo formativo: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.15, n. 2, pp. 339 – 355, 2015.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, RAP Rio de Janeiro, pp. 2-5, 2007.

SCHONERT-REICHL, K. A.; KITIL, M. J.; HANSON-PETERSON, J. **To Reach the Students, Teach the Teachers: a National Scan of Teacher Preparation and Social & Emotional Learning. a Report Prepared for CASEL**. Department of Educational and Counselling Psychology, and Special Education: University of British Columbia, 2017. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED582029>>.

